

## APRESENTAÇÃO

# A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO: DEBATES CRÍTICOS E BOAS PRÁTICAS NA ESCOLA BÁSICA E NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Estamos testemunhando uma revolução sem precedentes no campo da Educação, impulsionada pela presença ubíqua das soluções de Inteligência Artificial (IA). Nossa relação com os atos de ensinar, aprender, pesquisar, ler, escrever de maneira multimodal e produzir conhecimento está sendo transformada radicalmente. A Revista RIAE torna-se público resultados de pesquisas que reúnem esforços coletivos de docentes e pesquisadores engajados em questões autorais e libertárias na Educação, visando explorar os desafios e oportunidades que a IA oferece a esse contexto.

Este número temático “Inteligência Artificial e Educação: debates críticos e boas práticas na escola básica e na educação superior” é um convite à reflexão e à ação. Convidamos você leitor a adentrar este conjunto de artigos onde educadores e pesquisadores exploram a interseção da inteligência artificial e a Educação de maneira crítica e responsável. Apesar dos desafios significativos que enfrentamos, também reconhecemos as oportunidades que a IA oferece para transformar e aprimorar a Educação. Ao reunir vozes diversas e compartilhar conhecimentos, estamos contribuindo para a construção de um presente educacional mais inclusivo, equitativo e autoral na cibercultura.

Aqui reunimos em sua maioria pesquisas qualitativas, de natureza bibliográfica em diferentes áreas da Educação e também do Ensino. Contamos com pesquisas forjadas no contexto de práticas pedagógicas em diferentes disciplinas e unidades curriculares tanto na escola básica como também na educação superior. Vamos então conhecer estas produções?

**Eniel do Espírito Santo, Mary Valda Souza Sales e André Luiz Carvalho Ottoni** em seu artigo “INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: APORTES PARA UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA CRÍTICO-REFLEXIVA”, analisaram os aportes crítico-reflexivos acerca da compreensão de IAG, expondo questões pedagógicas relacionadas com a formação e possibilidades didáticas, com foco no cenário da educação superior. Buscou-se, como indicação metodológica, desenvolver uma pesquisa exploratória e descritiva, de abordagem qualitativa, utilizando-se a pesquisa bibliográfica como

suporte para o estudo de caso realizado no contexto do ensino superior, com 175 estudantes vinculados a um curso de formação continuada de professores, isto é, a pós-graduação lato sensu em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Em relação à inserção da IAG na prática pedagógica, 26 (16,2%) dos participantes consideraram indiferente, pouco oportuno ou não oportuno e 123 (76,4%) dos respondentes a consideraram muito oportuna como dispositivo potencializador do processo educativo. As narrativas dos participantes revelam preocupação com a falta de conhecimento e lacunas formativas no desenvolvimento de competências e fluência digital. Contudo, as potencialidades de integração da IAG na prática pedagógica, evidenciadas nas narrativas dos participantes, remetem-nos a variadas possibilidades no contexto do processo de ensino e aprendizagem. O estudo conclui que a inserção da IAG na educação superior requer cuidadosa análise crítica e conhecimento das potencialidades dessa tecnologia, valorizando-se o contexto social, político e econômico e, sobretudo, estabelecendo-se um processo dialógico de reflexão crítica, alinhado com a promoção da formação emancipatória e cidadã.

**Fernanda de Oliveira Felix de Almeida, Wallace Carriço de Almeida** com o artigo “EDUCAÇÃO PELA MEMÓRIA: A IA REDEFINIRÁ A VERDADE HISTÓRICA DOS FATOS?”, exploram o impacto da inteligência artificial (IA) na educação, questionando se a tecnologia pode redefinir a verdade histórica dos fatos. Com foco na memória e na interpretação de eventos passados, discute-se como algoritmos podem influenciar a percepção coletiva da história. Analisam-se os benefícios da IA na acessibilidade e na personalização do aprendizado, assim como os desafios éticos e epistemológicos relacionados à objetividade histórica e à narrativa dominante. Conclui-se com reflexões sobre como educadores e sociedade podem navegar nesse novo paradigma educacional de forma crítica e responsável.

**Mariano Pimentel e Aristóteles Berino** no artigo “GPT PAULO FREIRE: CONVERSANDO COM UMA SIMULAÇÃO DO PATRONO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA”, apresentam o GPT Paulo Freire, uma simulação de Paulo Freire possibilitada pela Inteligência Artificial Generativa (IAGen). Para sua criação, utilizamos o serviço GPTs, que possibilita atribuir um papel para o ChatGPT performar e possibilita criar uma base de conhecimento para apoiar a geração de suas respostas. Comparam esse chatbot com o do episódio "Volto Já" da série Black Mirror, refletindo sobre as implicações sociais e emocionais das interações com simulações de indivíduos falecidos baseadas em seus rastros digitais. Discutem o potencial, as limitações e desafios educacionais dessa tecnologia a partir da análise

das reações e declarações de estudantes e professores-pesquisadores ao estabelecerem as primeiras conversas com essa simulação do patrono da educação brasileira.

No artigo “INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DAS TESES DE DOUTORADO DEFENDIDAS ENTRE 2019 E 2023”, **Maria Bassani, Ana Eugênia Gonzales Chena**, analisam teses de Doutorado defendidas e publicadas no Brasil entre 2019 e 2023 que exploram a relação entre inteligência artificial (IA) e educação, utilizando a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) como fonte de dados. A pesquisa, de caráter exploratório e apoiada por uma revisão sistemática, revela um panorama de crescimento e diversificação na área. Houve um aumento significativo na produção de teses a partir de 2022, evidenciando um crescente interesse acadêmico. As teses foram agrupadas em quatro categorias temáticas principais: IA na educação, Tecnologias digitais e redes sociais na educação, Metodologias e propostas educacionais inovadoras, e Sistemas robóticos e adaptativos na educação. A diversidade temática destaca a interdisciplinaridade necessária para enfrentar os desafios contemporâneos da educação mediada por IA. Em conclusão, o estudo aponta para um futuro promissor na interseção entre IA e educação, com um reconhecimento crescente da importância dessa integração para aprimorar práticas pedagógicas e desenvolver novas metodologias e ferramentas educacionais

**Magnaldo Araújo, Eduardo S. Junqueira** em seu artigo “MULTILETRAMENTOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS PRÁTICAS ARTÍSTICAS JUVENIS: UMA ANÁLISE SOBRE A PRODUÇÃO DE VÍDEOS REMIX”, buscaram compreender o processo de articulação e integração das práticas de multiletramentos na aprendizagem artístico-musical de jovens. Neste artigo temos como objetivo analisar o uso da inteligência artificial (IA) nas práticas artísticas juvenis de multiletramentos no processo de produção de vídeos remix, considerando os aspectos socioculturais, pedagógicos e tecnológicos. Como principais resultados, os autores destacam as mudanças de ethos no processo de criação de vídeos remix e nas práticas de multiletramentos auxiliadas por IA. Entre as principais mudanças, destacam-se a automatização de processos técnicos relacionados à edição de vídeo e a democratização do acesso a ferramentas profissionais de edição, todas proporcionadas pela IA.

**Michele Marta Moraes Castro Moraes Castro e Cristiano Maciel** no artigo “IMORTALIDADE DIGITAL DE PERSONALIDADES EDUCACIONAIS UMA ANÁLISE DA INTERSEÇÃO ENTRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO”, realizaram um levantamento de sete representações digitais de personalidades educacionais falecidas, e *Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 11, N.1 - P. 14 – 21, agosto - dezembro de 2024: "Dossiê: A Inteligência Artificial e Educação: debates críticos e boas práticas na escola básica e na educação superior". DOI: 10.12957/riae.2024.89078*

através do qual, buscou-se analisar como essas representações podem influenciar o ambiente educacional. Os resultados e discussões foram amparados por um caminho metodológico que combinou análise documental e revisão bibliográfica de autores como Beppu et al. (2021), Galvão et al. (2021), Gere (2008), Kovács (2021), Lévy (1999), Trevisan (2024), Vygotsky (1996, 1998) e Zuin e Zuin (2020). As análises e reflexões realizadas constataram que, embora a imortalidade digital possa enriquecer o aprendizado com novas formas de interação e engajamento, surgem paralelamente as seguintes implicações: 1) éticas; 2) pedagógicas. 3) humanas e 4) tecnológicas, que precisam ser abordadas. Concluiu-se que a regulamentação da IA é necessária para garantir que essas implicações sejam devidamente consideradas e que instituições educacionais devem desenvolver políticas que promovam interações humanas significativas. Este artigo contribui para a construção de diretrizes que assegurem a integridade das representações digitais e o respeito à memória das personalidades educacionais.

Em seu artigo “INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO DA LITERATURA”, **Leomar Campelo Costa, Poliana Andressa Costa Melonio, Valter dos Santos Mendonça Neto, Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra** nos apresentam mapeamento sistemático, considerando as produções científicas publicadas entre os anos 2019 a 2023, realizado nas bases de dados Scielo, Google Scholar e Portal Capes. Os resultados revelaram que a compreensão do alcance da IA, enquanto recurso pedagógico que potencialize a aprendizagem, é um processo em ascensão. O levantamento mostrou que os trabalhos, em sua maioria de caráter bibliográfico, visaram apresentar e ensinar os seus principais conceitos, principalmente para alunos do ensino médio, assim como entender e propor recursos e estratégias de sua aplicação no campo educacional.

**Elizane Silva do Nascimento, Míriam Sírnia Rodrigues de Souza, Roberto Douglas da Costa**, em seu artigo “ANÁLISE DOS ESTILOS DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: USO DE ALGORITMOS INTELIGENTES”, analisam os resultados de um projeto institucional intitulado “A Teoria dos Estilos de Aprendizagem Aplicada ao Ensino a Distância”. A pesquisa foi desenvolvida no período de 2020 a 2023. Nos resultados, os dados apontam que, a partir do conjunto de 120 alunos divididos em cinco turmas de um curso de formação em EAD, que responderam voluntariamente o questionário CHEA32, observa-se que não há correlação entre esses estilos e as variáveis de comportamento utilizadas no estudo. Além do resultado da análise dos dados do Ambiente Virtual de Aprendizagem, uma contribuição importante deste trabalho foi poder comprovar que apenas a identificação dos

comportamentos dos alunos no Ambiente Virtual de Aprendizagem é insuficiente para detectar o seu Estilo de Aprendizagem padrão, principalmente porque esses comportamentos sofrem influência de outros fatores externos como sociais, ambientais e fisiológicos.

**Mariana Soriano e Edméa Santos** no artigo “INCORPORAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS AULAS DE MATEMÁTICA ATRAVÉS DA SUA APLICABILIDADE NO FUTEBOL”, apresentam uma proposta de diálogo nas aulas de Matemática acerca das transformações tecnológicas ocasionadas pela Inteligência Artificial (IA), de forma contextualizada com o futebol. A IA foi incorporada nas aulas de Matemática através da sua aplicabilidade no futebol, dialogando com a construção de conhecimentos de conteúdos de estatística, geometria e porcentagem, por um viés da Educação Matemática Crítica. A metodologia utilizada é a pesquisa-formação na cibercultura tendo como contexto a docência da primeira autora, que tem como campo de pesquisa a sala de aula na escola básica no ensino médio. Através do desenvolvimento desse estudo, foi possível discorrer sobre os pontos positivos, contrapontos e questões éticas que atravessam a IA e sua aplicabilidade no futebol, sendo possível observar que apesar dos alunos estarem imersos na era tecnológica, ainda precisam refletir sobre o uso correto e ético das tecnologias a seu favor, bem como entender as consequências das transformações que estão ocorrendo nos últimos anos em nossa sociedade.

**Uriel José Castellanos Aguirre**, em seu artigo “INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA (IAG) E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES EM SALA DE AULA” refletiu sobre os limites e as potencialidades da Inteligência Artificial Generativa (IAG) na prática pedagógica para a inserção nos processos educacionais contemporâneos. Para isso, foi adotada como suporte teórico-metodológico a Insubordinação Criativa que valoriza os sujeitos e suas narrativas como elementos centrais no desenvolvimento de práticas pedagógicas. Essa abordagem fortalece e demonstra grande utilidade, proporcionando maior rigor às reflexões realizadas na pesquisa. Torna-se imprescindível explorar esse universo em expansão, dadas as suas possibilidades de potencializar o papel do professor/pesquisador como autor de suas práticas.

No artigo “EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: REFLEXÕES SOBRE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E FORMAÇÃO DOCENTE” de autoria de **Guilherme Augusto Caruso Profeta, Fernando Silveira Melo Plentz Miranda e Roger dos Santos**, apresenta uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, este artigo argumenta que, a despeito de *Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 11, N.1 - P. 16 – 21, agosto - dezembro de 2024: "Dossiê: A Inteligência Artificial e Educação: debates críticos e boas práticas na escola básica e na educação superior". DOI: 10.12957/riae.2024.89078*

quaisquer resistências, as IAs generativas constituem uma tecnologia com potencial de transformar a forma como se pratica e se conceitua a educação. Argumenta-se, também, que sua rápida assimilação pode superar a capacidade reflexiva da academia. Enquanto estudos anteriores sugeriram que a introdução desse tipo de IA deve redirecionar a função docente, no sentido de estimular perguntas complexas que favoreçam a exaptação, este estudo defende que, para que isso aconteça, e para que a aprendizagem seja de fato significativa, educadores devem ser expostos a processos de formação docente que permitam uma compreensão funcional das IAs em questão, especialmente questões epistemológicas, suas limitações e amplas implicações éticas.

No artigo “A PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA SOBRE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NA EDUCAÇÃO FÍSICA ENTRE 2020 e 2024” escrito por **Igor Henrique da Costa**, temos um estudo quantitativo que realizou um levantamento bibliográfico de publicações científicas brasileiras na área da Educação Física, entre janeiro de 2020 e julho de 2024. O levantamento foi realizado em sete bancos de dados nacionais utilizando os termos “Educação Física” e “Inteligência Artificial”. Para a análise descritiva e categorização das publicações, aplicou-se a técnica de análise de conteúdo quantitativo (KRIPPENDORFF, 2014). Observou-se um número limitado de publicações sobre a temática, com os estudos abordando o uso da IA em áreas como futebol, treinamento físico online, avaliação e orientação de atividades físicas, fisiologia, análise do movimento humano e Educação Física Escolar.

**Elias Souza Ribeiro e Carlos Eduardo Batista de Sousa** em seu artigo “SAMANTHA: IA APLICADA AO ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE ATENÇÃO E APRENDIZAGEM”, apresentam uma pesquisa que foca na capacidade da atenção de prever conflitos educacionais e desempenho em sala de aula. Foi criada uma aplicação psicométrica chamada iGnosi, que classifica a atenção em quatro categorias: Concentrada, Alerta, Dividida e Alternada. Dados psicométricos foram coletados de 144 alunos de graduação. Para o desenvolvimento da Samantha, utilizou-se o modelo base GPT-3.5 turbo 125, treinado com um dataset contendo 577 entradas para três papéis: System, User e Assistant. O treinamento envolveu 307.266 tokens em 3 epochs, resultando em uma perda de treinamento de 0,0318. Nos testes iniciais, Samantha demonstrou habilidade em interpretar e orientar pesquisadores e docentes com base nos resultados, mostrando-se inspiradora e motivadora. Seus feedbacks foram cuidadosos, mesmo em cenários de baixo desempenho dos alunos. Conclui-se que a

utilização da IA em pesquisas educacionais pode prever problemas em sala de aula e que o uso generativo da IA pode ajudar a superar barreiras entre a cultura científica e os docentes.

Com o artigo “INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR: ENTRE OPORTUNIDADES E DESAFIOS” os autores **Luís Miguel Silva Vieira, Liliana Maria Gonçalves Rodrigues de Góis** exploram algumas oportunidades e desafios que se encontram relacionados com a utilização da inteligência artificial na educação superior, a partir de uma pesquisa de revisão bibliográfica, assente numa metodologia qualitativa. Os resultados apontam para uma educação mais adequada e acessível, o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem, a necessidade de se alocar esforços em garantir a implementação responsável, sustentável e justa da inteligência artificial e a necessidade de formação e de capacitação para as possibilidades de utilização da inteligência artificial na educação. Neste trabalho também são apresentadas considerações teóricas e reflexões com o intuito de contribuir para a discussão em torno da utilização da inteligência artificial na educação.

**Gutemberg Gomes Silva e Elisabete Amaral Santos** no artigo “ALÉM DA TUTORIA INTELIGENTE: EXPLORANDO O POTENCIAL DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA REVOLUCIONAR A EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR”, refletem acerca das práticas que envolvem a inteligência artificial, ao passo que os objetivos específicos são delinear o conceito de inteligência artificial tanto na escola básica quanto na educação superior. A aplicação da IA pode começar dos três anos de idade em diante, prosseguindo em turmas de alfabetização e chegando até o ensino médio, introduzindo e aprimorando habilidades que alcançarão maior complexidade no futuro e aprimorando o universo discente através de cursos ampliadores de conhecimentos, bem como promovendo acessibilidade aos estudantes da rede pública e até mesmo integração ao desenvolvimento de atividades direcionadas para o empreendedorismo, dentre outras capacitações.

No artigo “EDUCAÇÃO SUPERIOR E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: CONTRADIÇÕES ENTRE AUTORIA, PESQUISA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL”, **Adriana Almeida e Andréia Gomes da Cruz** analisam o uso da inteligência artificial na produção do conhecimento da Educação Superior como parâmetro de escrita à contrapelo da pesquisa autoral. A partir da revisão de literatura, buscam compreender as dificuldades e as possibilidades de trabalho; a análise do capitalismo acadêmico à luz da intensificação da produção de artigos; a problematização da produção do conhecimento e da qualidade da educação. Com a intensificação do debate acadêmico acerca

dos usos e das apropriações da inteligência artificial na produção do conhecimento, observa-se uma ampliação das reflexões sobre o tema, sobre a complexidade do uso ou mesmo abuso no âmbito da pesquisa acadêmica.

No artigo “ANÁLISE DAS DESCRIÇÕES DE IMAGENS GERADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL APLICADAS EM REDES SOCIAIS”, os autores **Lázaro de Souza Silva, Juniro Formiga Gonçalves de Almeida, Cláudia Paranhos de Jesus Portela** analisam as descrições de imagens geradas pela IA e as descrições humanas nas redes sociais Facebook e Instagram, a partir da perspectiva dos usuários com cegueira. Para avaliar a eficácia desse recurso, foi realizado um teste de amostragem com sete partícipes legalmente cegos ou com baixa visão, utilizando entrevistas e testes nas duas redes sociais. Os resultados da pesquisa indicaram que as descrições geradas pela IA foram sucintas e não alcançaram todos os detalhes das imagens testadas se comparadas às descrições realizadas por humanos. Os dados obtidos mostraram que, embora as descrições sucintas fornecidas pela IA sejam mais úteis do que a ausência de qualquer descrição, a Inteligência Artificial desempenhou um papel significativo na conexão de mais usuários cegos nas redes sociais.

No artigo **EDUCAÇÃO E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: REFLEXÕES CRÍTICAS E PROPOSITIVAS** os autores **Leandro Silva Costa, Lenina Lopes Soares Silva, Pablo Castro Santos, Ana Karinne De Moura Saraiva** refletem sobre a utilização de inteligência artificial (IA) no processo de ensino-aprendizagem, visando contribuir com o debate crítico acerca do tema IA e educação. Objetiva-se, assim, mapear artigos encontrados na produção científica brasileira sobre a temática no sentido de elencar as principais proposições necessárias ao uso da IA no contexto da Educação privilegiando a abordagem crítica sobre o tema. Para isso, recorreu-se à pesquisa bibliográfica para fundamentar a análise e a investigação do tipo estado do conhecimento para o levantamento das proposições.

**Alexandre Farbiarz e Lucas Lima Coaracy** autores do artigo “DIÁLOGOS FREIRIANOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: CAMINHOS PARA UMA LITERACIA”, apresentam resultados parciais de uma revisão bibliográfica objetivando a discussão do conceito de “literacIA” e sua importância para educadores e educandos. Tal conceito se configura como uma junção dos termos “literacia” e “Inteligência Artificial (IA)” e é fundamentado no pensamento de Paulo Freire e Freire e Guimarães acerca da relação entre educação e tecnologia. Defendemo uma apropriação da IA na educação que seja pautada na

cidadania, crítica aos modos de produção e manutenção das IAs e aos vieses discriminatórios presentes nestas. Para tal, a literacia é discutida enquanto perspectiva que estimula uma postura curiosa e crítica, capaz de refletir sobre os males que circulam em torno dessa tecnologia e usá-la com propósitos feministas, antirracistas e decoloniais.

No artigo “LETRAMENTOS: INTERSEÇÃO ENTRE A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (CHAT GPT) E O LETRAMENTO DIGITAL CRÍTICO PARA PRODUÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS”, **Fidel Chavez** analisa como a utilização do ChatGPT pode auxiliar na produção de um ensaio acadêmico. Para a nossa análise, toma-se como base teórica conceitos como: língua e linguagem, de uma perspectiva de Bakhtin (1992) e de Mey (1998), no bojo de uma reflexão acerca do surgimento do ChatGPT; a perspectiva da interação entre homem e máquina; o conceito de mediação na visão vygotskiana; assim como o suporte epistêmico dos letramentos e do letramento digital crítico.

Com o artigo “DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO TRABALHO DOCENTE EM TEMPO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL” os autores **Juliana Oliveira de Santana Novais**, **Dirce Zan** levantam questões sobre o futuro da profissão docente, em especial sobre as consequências da adoção da Inteligência Artificial (IA) nas políticas públicas de educação e nas escolas. A hipótese levantada é que as reconfigurações contemporâneas do capitalismo - principalmente as reformas neoliberais, a reestruturação produtiva e a inserção das tecnologias em larga escala no ambiente de trabalho - além de intensificarem o controle e a precarização do trabalho docente, estão “substituindo” uma parcela de professores gerando desemprego estrutural e aumentando ainda mais a exploração e expropriação da mão de obra docente.

No artigo "IA: NEM INTELIGENTE, NEM ARTIFICIAL? A CRÍTICA DE MIGUEL NICOLELIS E A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA PARA DESVELAR A NATUREZA DESSA TECNOLOGIA", **Roni França Silva** e **Rosenilde Nogueira Paniago** analisam as reflexões do neurocientista Miguel Nicolelis sobre a inteligência artificial (IA). Os autores discutem a dependência da IA em relação à criatividade humana, argumentando que ela não possui verdadeira inteligência, uma vez que esta é exclusiva dos organismos vivos, nem é completamente artificial devido à sua base no intelecto humano. Além disso, destacam a alfabetização científica e tecnológica (ACT) como uma ferramenta indispensável para desmistificar mitos, evitar expectativas irreais e promover uma compreensão crítica da IA, capacitando os cidadãos a lidarem de forma consciente com essa tecnologia e suas limitações.

Este número temático, conta ainda com outros artigos de fluxo contínuo, relatos de experiências, resenhas de livros. Aproveitemos seu conteúdo.

Edméa Santos  
Fabrícia Vellasquez  
Rodrigo Lamosa  
Izadora Martins  
Adilbênia Machado  
Organizadores do Dossiê Temático